

Bilinguismo e Aprendizagem de uma língua segunda

Maria Helena Mira Mateus
Cabo Verde, Cidade da Praia
Fevereiro de 2009

Agradecimentos.

Justificação da introdução: línguas minoritárias, várias línguas faladas em um só país, uma só língua falada em vários países, mas sempre uma língua que é a materna do falante e que nos merece toda a atenção.

Quantas línguas são faladas actualmente no mundo?

De acordo com diversas opiniões, o número de línguas faladas no mundo situa-se entre as 3.000 e as 6.000. Ainda agora se estão a descobrir novas línguas em regiões pouco exploradas do mundo Existe um outro problema que é o de haver populações cujas línguas não foram estudadas de modo a determinar-se se são línguas diferentes ou dialectos da mesma. Por exemplo, na África Quando se fala de línguas bantu, por vezes está a falar-se de línguas, outras vezes de dialectos sem haver uma forma objectiva de determinar uma ou outra das realidades linguísticas.

Número de falantes e percentagem de línguas

A *Enciclopédia Internacional de Linguística* considera a existência de 6.604 línguas e a sua relação com o número de falantes é a seguinte:

Mais de 1.000.000	283 (4%)
Mais de 1000.000	616 (9%)
Mais de 10.000	1364 (21%)
Mais de 1.000	1631 (25%)
Mais de 100	1040 (16%)
Menos de 100	455 (7%)
Sabe-se que se extinguirão	310 (5%)
Não contabilizadas	905 (13%)

As línguas das pequenas comunidades morrem muito rapidamente. Por exemplo, No século 19 dizia-se que haveria 1000 línguas no Brasil. Hoje não há mais que 200. Um quarto das línguas do mundo tem menos do que 1000 falantes. Prevê-se que muitas dessas línguas morrerão nos próximos 50 anos.

As línguas mais faladas (em milhões de pessoas)

População mundial: mais de 6.000 milhões.

Mandarim	867 milhões de nativos
Hindi	370 milhões de nativos + 120 milhões como L2 = 490 milhões
Inglês	340 milhões de nativos + 170 milhões como L2 = 510 milhões
Espanhol	350 milhões de nativos + 70 milhões como L2 = 420 milhões
Árabe	206 milhões de nativos + 24 milhões como L2 = 230 milhões
Português	203 milhões de nativos + 20 milhões como L2 = 223 milhões
Bengali	196 milhões de nativos + 4 milhões como L2 = 215
Russo	145 milhões de nativos + 110 milhões como L2 = 255 milhões
Japonês	128 milhões de nativos
Alemão	101 milhões de nativos + 128 milhões como L2 = 229

71 Crioulos (2 milhões de falantes)

75 Línguas de sinais

E as línguas minoritárias?

Também na Europa existem minoritárias das quais é preciso cuidar porque **Todas as línguas constituem formas preferenciais de identificação cultural. Assim, quando uma língua viva passa a ser menos conhecida e menos utilizada pelas pessoas para quem não é língua materna, perdem-se referências históricas e torna-se mais obscura a caracterização da comunidade que a fala.**

As acções necessárias são, segundo, **1. Espaço nacional e jurídico (lembrar o mirandês); 2. O equipamento científico das línguas; 3. A valorização e o apoio da criatividade cultural; 4. O ensino das línguas regionais e minoritárias.**

Existem no entanto políticas linguísticas não explicitadas que subestimam o número de falantes das línguas minoritárias para diminuir a sua importância política (por exemplo, o Bretão em França).

Uma língua de comunicação?

O valor das línguas não é intrínseco.

Está integrado numa bolsa de valores.

A justificação de um investimento na política da língua

Uma política da língua

As línguas oficiais nos países multilingues – duas línguas? Três línguas?

Recomendação da UNESCO para países multilingues de África subsahariana

Também vários países multilingues da África subsahariana adoptaram mais do que uma língua oficial o que está de acordo com a recomendação da UNESCO de que se dê reconhecimento público ao uso de três línguas: **uma língua de maior expansão internacional** (como o Português no caso das ex-colónias), **uma língua franca** (uma língua veicular local para comunicação entre grupos linguísticos diferentes) **e a língua materna de cada falante**. A este respeito, veja-se o *Relatório do Desenvolvimento Humano*, PNUD, 2004, em que se apresentam vários exemplos de países multilingues que reconhecem o estatuto oficial a mais do que uma língua.

Directivas da UNESCO:

- A utilização das línguas maternas no ensino tem **uma incidência positiva sobre a assiduidade e o desempenho escolar das crianças**.
- Contribui para o seu **desenvolvimento cognitivo** e para o reforço da sua identidade cultural.
- **Melhora a qualidade da educação** a partir do conhecimento e da experiência dos alunos e professores.
- Põe em prática o **exercício da cidadania** e de aceitação e **apropriação construtiva da diferença**.

E a diversidade em Portugal?

90.000 estudantes de outras nacionalidades, segundo o último inventário da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação,.

O maior número de alunos concentra-se no 1º ciclo do ensino básico, à volta de 36 730 alunos, seguido do 3º ciclo, com 19 065 alunos. No que respeita à diversidade linguística, as escolas portuguesas são frequentadas por estudantes de 120 nacionalidades, sendo 80 as línguas faladas pelos alunos em casa, número que decresce se nos reportarmos às línguas faladas na escola.

Estamos portanto diante de um panorama que nos obriga a pensar sobre a necessidade de desenvolver adequadamente o estudo das línguas estrangeiras criando um ambiente que evidencie a vantagem de alargar uma área de investigação e ensino que tem vindo a estreitar-se progressivamente.

Ora o Português que é uma língua de dimensão planetária e que tem uma história de mais de 8 séculos de vivência em contextos multilingues e multiculturais é uma língua preparada para entender que o multiculturalismo e o multilinguismo não representam apenas uma ligação entre culturas e línguas diferentes. Não se trata somente de uma nova realidade mas de uma nova percepção de uma realidade de alteridade e de diferença nas sociedades contemporâneas.

Diversidade Linguística na escola Portuguesa

Português	71576	Espanhol	108	Búlgaro	25
Cabo-verdiano	2992	Ucraniano	101	Mandinga	25
Crioulo da Guiné	1160	Romeno	86	Macua	17
Quimbundo	272	Russo	84	Tzonga	17
Crioulo de São Tomé	255	Fula	55	Italiano	16
Inglês	199	Moldavo	51	Urdo	12
Hindi	161	Lunda	44	Manjaco	9
Francês	160	Alemão	37	Umbundo	9
Guzerate	158	Neerlandês	35	Árabe	8
Mandarim	115	Tétum	32	Kongo	8
Nepali	7	Bielorruss	2	Concani-Goês	1

Bangla	6	Dinamarquês	2	Croata	1
Lingala	4	Finlandês	2	Grego	1
Turco	4	Húngaro	2	Eslovêni	1
Albanês	3	Quechua	2	Filipino	1
Arménio	3	Sérvio	2	Islandês	1
Indonésio	3	Sueco	2	Mongol	1
Lituano	3	Bósnio	1	Uólof	1
Polaco	3	Checo	1		
Balanta	2	Concani	1		

No projecto **Diversidade** foram seguidas as seguintes etapas:

1. Escolha de 5 línguas para recolha de produções em português Crioulo de CV, Ucrainiano, Mandarim, Guzerate, e Português
2. Recolha de produções no 4º e 6º anos de 50 crianças em cada um destes anos (10 por língua)
3. Análise das recolhas: Exemplificação com a história_ Pontos de análise morfossintáctica, Estrutura do texto

Uma vez um gato vi que acima tem bebés e quer comer eles. Gato vai para cima, gato vi que bebés vi onde mãe. Depois cão vi que gato vai para cima, ele morder a gato e ele tacaio, depois gato correr e cão também. (4º_UCR_10_1AP)

Pontos de análise morfossintáctica

- **A concordância a nível do sintagma nominal**
- **A concordância entre sujeito e verbo**
- **O uso de artigos**
- **O uso de preposições**

Estrutura de género do texto

- Localização temporal inicial
- Localização espacial inicial
- Introdução de personagens
- Tempo verbal adequado
- Sequencialização de eventos
- Fechamento

Recomendações ao Ministério

- Criação, teste e implementação de uma ficha sociolinguística modelo que possa ser utilizada a nível nacional.
- Entrega aos professores de uma matriz com os parâmetros exigidos para uma avaliação diagnóstica de proficiência.
- Preparação de cursos sobre a aquisição do Português como língua não materna e formação de professores nesta área
- Constituição de um dossier contendo sinopses das características gramaticais e sociolinguísticas de muitas línguas presentes hoje na escola portuguesa,

Recomendação básica do projecto de bilinguismo

- Criação de um espaço escolar para as línguas maternas das crianças

Projecto

Bilinguismo, aprendizagem do Português L2 e sucesso educativo

Um modelo de ensino bilingue: objectivos gerais

- **Desenvolvimento de um bom nível de bilinguismo e de biliteracia, nas crianças, dando importância à oralidade, à leitura e à escrita em ambas as línguas.**
- **Uso de ambas as línguas como veículo de instrução e de transmissão dos conteúdos escolares.**
- **Separação das línguas de instrução, atribuindo conteúdos específicos a cada língua**
- **Adopção do mesmo currículo académico dos programas monolíngues e nunca ficar aquém dos seus objectivos, embora esperando poder ultrapassá-los.**
- **Turmas com um número equilibrado de alunos de ambas as línguas**
- **Professores bilingues ou um professor falante nativo para cada língua.**
- **Garantir às crianças oportunidades de uso (a nível da fala, da compreensão, da leitura e da escrita) de ambas as línguas.**
-

Uma turma com ensino bilingue na escola portuguesa

- **Criação de uma turma de Português – Crioulo cabo-verdiano com igual número de alunos de ambas as línguas.**
- **Um professor de cada uma das línguas.**
- **Ensino diário de matérias curriculares em ambas as línguas durante os quatro anos que correspondem ao primeiro ciclo de escolaridade.**
- **Criação de uma turma de controlo com as mesmas características sociolinguísticas**

Objectivos

- **Inserção das crianças cabo-verdianas na comunidade portuguesa, melhorando o desempenho escolar e o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e cultural, não só dessas crianças, mas também das da comunidade de acolhimento.**
- **Produção de materiais didáticos que possam ser utilizados em contextos afins, nomeadamente em Cabo Verde.**
- **Construção de instrumentos que permitam avaliar, progressivamente, o desenvolvimento da educação e da consciência linguísticas das crianças, dos seus saberes linguísticos em ambas as línguas (tanto a nível da oralidade como da escrita).**

EQUIPA

Coordenação geral:

- Maria Helena Mateus
- Luisa Solla
- Dulce Pereira

Acompanhamento da turma de crioulo:

- Dulce Pereira - orientadora
- Nuno Carvalho
- Fausto Caels

Professoras:

- Ana Josefa Cardoso – Crioulo
- Ana Carina Ferreira – Português